

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ANGIOESPERMAS DE UM TRECHO DE RESTINGA NO CABO DE SANTA MARTA, LAGUNA - SC¹

Manuela Kich Wegener², Luiz Gustavo Ramos Arrial³, Cristiane Snak⁴, Christian Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Análise de impacto de espécies exóticas invasoras (*Casuarina equisetifolia* L. e *Pinus* sp.) em uma área de restinga no Cabo de Santa Marta, Laguna - SC.”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Biodiversidade – CERES – PIVIC

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – Biodiversidade – CERES.

⁴ Professora colaboradora do Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES.

⁵ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – DEPB – christian.silva@udesc.br

Introdução: Formada por um conjunto de ecossistemas costeiros e pertencente ao domínio da Mata Atlântica, a restinga é composta de comunidades vegetais edáficas, florística e fisionomicamente distintas (FALKENBERG, 1999). As fisionomias herbácea-subarbustiva, arbustiva e arbórea se alternam num gradiente oceano-continentais ou ocorrem em mosaico, cada uma exibindo características ecológicas singulares (FALKENBERG, 1999). As restingas fornecem importantes serviços ecossistêmicos, como por exemplo, a estabilização dos sedimentos praiais e a oferta de habitat e alimento para a fauna silvestre (SCHERER; MARASCHIN-SILVA; BAPTISTA, 2005), entretanto, ainda há áreas cujos remanescentes de vegetação nativa foram pouco estudados, como na região sul de Santa Catarina. Nessa área, a vegetação litorânea tem sido continuamente impactada por ações antrópicas, tais como a expansão urbana, o turismo inconsciente, a poluição e a introdução de plantas exóticas invasoras. No município de Laguna, a casuarina (*Casuarina equisetifolia* L.) e o pinus (*Pinus* sp.) são as espécies exóticas mais notáveis em áreas de restinga, porém, a abundância dessas espécies nos habitats naturais locais e a interferência que têm causado na vegetação nativa ainda não são conhecidas. Para auxiliar no preenchimento dessa lacuna de conhecimento, o presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies de angiospermas da flora da restinga do Cabo de Santa Marta, área onde a população de casuarina tem aumentado a cada ano. Serão apresentados adiante os resultados parciais da pesquisa, obtidos na primeira etapa do levantamento.

Material e métodos: O estudo foi realizado na restinga da Praia do Cardoso (Fig. 1A), localizada no Cabo de Santa Marta, município de Laguna – SC. A área está inserida na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, unidade de conservação federal que abrange nove cidades da região sul de Santa Catarina (MMA/ICMBio, 2018). Foram realizadas quatro expedições de coleta, no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. O método empregado no levantamento florístico foi o de caminhamento (FILGUEIRAS et al., 1994). Os materiais foram coletados e processados (Fig. 1B) seguindo as técnicas do Manual de Procedimentos para Herbários (PEIXOTO; MAIA, 2013), e posteriormente depositados no acervo do Herbário Anita Garibaldi (LAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os espécimes foram identificados por meio de literatura especializada, tais como livros, artigos de taxonomia e trabalhos sobre as restingas catarinenses. Também foram realizadas consultas a especialistas botânicos. Os nomes aceitos para espécies e famílias foram checados no site da Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>), bem como dados sobre a origem e endemismo.

Resultados e Discussão: Até o momento foram registradas 48 espécies na área, todas identificadas em nível de família, 40 (83%) em nível de gênero e 34 (71%) em nível de espécie, distribuídas em 18 famílias. As famílias com maior riqueza são Poaceae com 13 espécies (27%), seguida de Asteraceae com 11 (23%) e Cyperaceae com seis espécies (12%). Dentre as espécies registradas, 45 são nativas (94%) e três são exóticas (6%), incluindo *Casuarina equisetifolia* L., espécie invasora bastante problemática na região, cuja influência sobre a vegetação no Cabo de Santa Marta está sendo foco de outro estudo em andamento. Dentre os achados, destacam-se *Solanum reineckii* Briq. (Fig. 1E) e *Spergularia grandis* (Pers.) Cambess. (Fig. 1F), ambas endêmicas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A alta proporção de espécies nativas (Fig. 1C–F) e a presença de espécies raras e endêmicas reforçam a importância da área para a conservação da biodiversidade. Contudo, mesmo estando inseridas numa área de proteção federal, as restingas locais têm sido continuamente impactados pela presença das casuarinas, bem como ações antrópicas recorrentes, a exemplo do pisoteamento da vegetação e do trânsito de veículos sobre as dunas. Portanto, estudos taxonômicos tornam-se cada vez mais urgentes para a construção de conhecimentos que propiciem o manejo, a conservação e a recuperação dessas áreas.

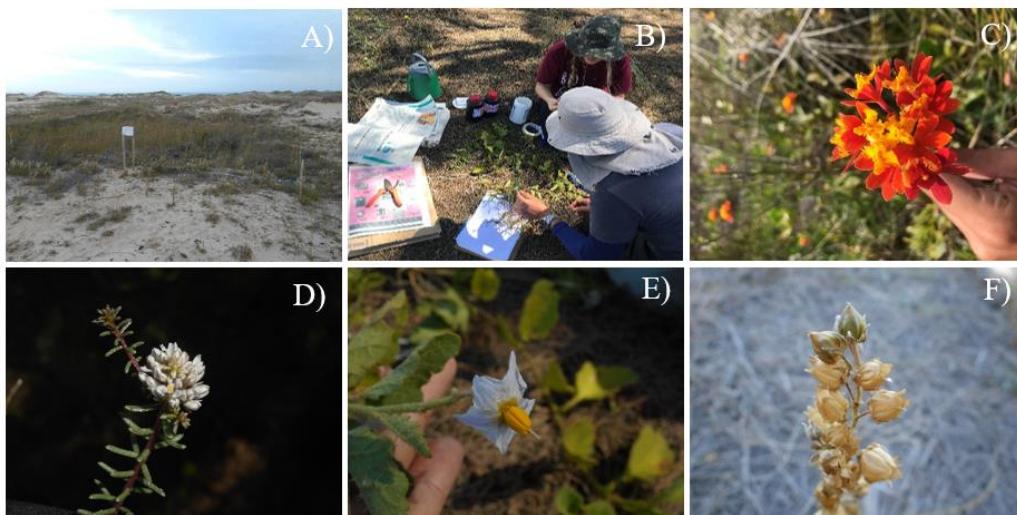


Figura 1. A. Área de estudo. B. Processamento do material. C. *Epidendrum fulgens* Brongn. D. *Polygala cyparissias* A. St.-Hil. & Moq. E. *Solanum reineckii* Briq. F. *Spergularia grandis* (Pers.) Cambess.

Referências

- FALKENBERG, D. B. Aspecto da flora e da vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, sul do Brasil. **Insula**, Florianópolis, n. 28, p. 1-30, 1999.
- FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO A. L.; GUALA II, G. F. Caminhamento - um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Caderno de Geociências**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 39-43, out./dez. 1994.
- MMA/ICMBio. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca**. Imbituba: [s. n.], 2018.
- PEIXOTO, A.L.; MAIA, L. C. **Manual de Procedimentos para Herbários**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.
- SCHERER, A.; MARASCHIN-SILVA, F.; BAPTISTA, L. R. de M. Florística e estrutura do componente arbóreo de matas de Restinga arenosa no Parque Estadual de Itapuã, RS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 717-726, out./dez. 2005.

Palavras-chave: Biodiversidade. Florística. Vegetação costeira.

Apoio: